

A RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS DE LETRAMENTOS E GÊNERO A PARTIR DA TRAJETÓRIA DE ESCRITA DE UM MESTRANDO EM ENGENHARIA DE MATERIAIS

THE RELATIONSHIP BETWEEN LITERACY PRACTICES AND GENDER BASED ON THE WRITING TRAJECTORY OF A MASTER'S STUDENT IN MATERIALS ENGINEERING

DOI: 10.70860/ufnt.entreletras.e20420

Antonio Artur Silva Cantuário¹

Francisco Alves Filho²

Resumo: Analisamos relações entre práticas de letramentos e gêneros a partir da perspectiva da trajetória acadêmica de um mestrando no contexto da engenharia de materiais, mobilizando como referencial teórico a perspectiva sociorretórica de gêneros (Bazerman, 2015; Miller, 2009; Swales, 1990) e os Novos Estudos de Letramentos (Lea; Street, 1998; Street, 2010), situado na etnografia da linguagem como abordagem teórico-prática (Lillis, 2008). Os resultados indicam o potencial de mediação dos gêneros, cotejando convencionalidades e singularidades subjacentes às trajetórias de letramentos do participante, sendo a proposta de análise processual sobre práticas de leitura e escrita produtiva a analistas de gêneros e aos letramentos.

Palavras-chave: engenharia de materiais; gêneros com ações sociais; práticas de letramentos; trajetórias de letramentos.

Abstract: This article analyzes the relationships between literacy practices and genres from the perspective of a master's student's academic trajectory in the context of materials engineering, mobilizing as a theoretical framework the sociorhetorical perspective of genres (Bazerman, 2015; Miller, 2009; Swales, 1990) and the New Literacy Studies (Lea; Street, 1998; Street, 2010), situated in the ethnography of language as a theoretical-practical approach (Lillis, 2008). The results indicate the mediating potential of genres, comparing conventionalities and singularities underlying the participant's literacy trajectories, with the proposed processual analysis of productive reading and writing practices being relevant to genre analysts and the literacies.

Keywords: genres with social actions; literacy practices; literacy trajectories; materials engineering.

¹ Mestre e Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor adjunto da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: antoniocantuário@bjs.uespi.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3823-8332>.

² Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor titular da Universidade Federal do Piauí. E-mail: chicofilho@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2284-4197>.

Introdução

As práticas de leitura e escrita no contexto acadêmico, vinculadas ainda a concepções autonomistas e com foco na perspectiva deficitária (Fiad, 2011), fornecem a pesquisadores e analistas um subsídio importante para compreender como os gêneros textuais/discursivos se relacionam e orientam determinadas práticas em eventos de letramentos situados. Consideramos que, do ponto de vista teórico-metodológico, lançar um olhar processual a partir de um campo teórico com abordagem etnográfica pode fornecer indícios importantes sobre como determinadas práticas em torno da leitura e escrita de gêneros acadêmicos estão constituindo modos de interação, papéis sociais e sentidos de pertencimento dos sujeitos às suas comunidades e áreas disciplinares através do uso dos gêneros.

Este artigo parte de um estudo realizado com dois sujeitos (a orientadora e orientando) da engenharia de materiais no contexto da pós-graduação com interesse pontual na trajetória de escrita do projeto de pesquisa exigido pelo programa. Mais especificamente, focalizamos o recorte das práticas de letramentos do mestrando, intitulado Matteo, considerando o mapeamento de gêneros e de práticas sociais oriundas de sua trajetória de letramentos na universidade. A escolha pelo enquadre da pós-graduação, no contexto de uma universidade federal nordestina em cujo curso de engenharia de materiais foi avaliado com nota máxima pelo último censo da Capes (nota 7), deu-se em função de ainda encontrarmos discursos na própria universidade que reforçam a ideia de que na pós-graduação os mestrandos e doutorandos já demonstram domínio das práticas e ritos acadêmicos e disciplinares.

Nesse contexto, há a suposta ideia de que já superaram todos os desafios em torno da leitura e da escrita e que suas práticas letradas estejam estabilizadas em razão de um saber-fazer no seu campo disciplinar. Essa concepção, que se alinha ao modelo autônomo de letramentos (Street, 2014), nos permite afirmar que esta pressuposição pode ocluir, em parte, o conhecimento sobre as práticas de leitura e escrita que se desenvolvem na pós-graduação, reduzindo as ações sociais de estudantes e pesquisadores apenas à perspectiva de domínio e aplicação de habilidades científicas. Assim, nosso contributo com essa pesquisa é dispor de saberes sobre como mestrandos lidam ainda com as diferentes expectativas institucionais a partir de modelos recuperados de suas trajetórias anteriores de letramentos que contrastam muitas vezes com exigências pouco explicitadas ou não suficientemente divulgadas entre os membros das comunidades.

Nesse sentido, concebemos as trajetórias de letramentos como eventos singulares de onde emergem aspectos sócio-históricos e ideológicos dos gêneros, visto que toda prática de

linguagem é mediada por algum gênero. Alinhamos a proposta dos Novos Estudos de Letramentos (NEL) à perspectiva social e retórica de estudo dos gêneros, enquadre que constitui nosso ponto de partida teórico-metodológico para cumprir o objetivo geral deste trabalho, qual seja analisar as relações entre práticas de letramentos e gêneros a partir da perspectiva da trajetória acadêmica de um mestrando no contexto da engenharia de materiais.

O entrelace entre os gêneros, seus papéis sociais e os sentidos produzidos em determinadas práticas letradas reforçam, como indicam os resultados da pesquisa, a compreensão de que escrita e leitura situam-se para além dos modos de realizar a língua em uso, isto é, como instâncias da linguagem em que práticas de letramentos são incorporadas e concebidas pelos usuários de gêneros tendo em vista suas percepções institucionais e pedagógicas para o trabalho com a linguagem no Ensino Superior. Por isso essa pesquisa se justifica no sentido de oportunizar a professores e alunos no campo das engenharias compreender como determinadas práticas envolvendo gêneros se constituem em um contexto híbrido e amplo, ao mesmo tempo em que se exigem determinadas especificidades da área.

Apesar dos questionamentos quanto ao cotejo entre a perspectiva dos Novos Estudos de Letramentos e as correntes anglófonas de estudo de gêneros em função de críticas de alguns estudiosos do NEL (Lillis, 2008) que atribuem uma perspectiva formalista a propostas como a de Swales (1990), concebemos essa relação de forma complementar e mutuamente contributiva ao apontarem consensualmente para uma dimensão sociointerativa da linguagem. Em ambas as abordagens, gêneros são mais que formas textuais disponíveis ou meras ferramentas que intentam convencionalizar os usos da linguagem, na indissociável relação entre texto e contexto, cultura e linguagem.

Assim, os dados desta pesquisa resultam de um universo mais amplo de pesquisa realizada no âmbito do doutorado, utilizando uma das categorias de análise da tese como eixo temático para assim recortarmos a discussão neste artigo, como veremos na metodologia. Na próxima seção, apresentamos a discussão teórica de onde partimos para analisar os dados, seguindo com uma descrição metodológica e, por conseguinte, os resultados e considerações finais do estudo.

1 Entre gêneros textuais/discursivos³ e letramentos acadêmicos: diálogos possíveis

Nossas práticas de leitura e escrita estão relacionadas às diferentes trajetórias de letramentos e, por sua vez, aos sentimentos e sentidos atribuídos a elas social e historicamente. Isso quer dizer que aspectos do contexto como os tipos de interações, os modelos reproduzidos e as relações de poder podem impactar em como construímos nossos referenciais de leitura e escrita. Na universidade não é diferente, já que não há como solicitar de um aluno recém-chegado à universidade práticas de letramentos situadas no contexto acadêmico-científico se suas práticas letradas anteriores se limitavam a exercícios de cópias e plágios sem qualquer movimento dialógico e reflexivo.

A perspectiva deficitária dos letramentos concebe que os estudantes devem aprender competências e habilidades relacionadas aos usos formais da língua, do vocabulário culto e de modelos textuais de referência para garantirem sua participação nas práticas sociais letradas (Fiad, 2011). Se um sujeito não domina processos avançados de alfabetização ou de domínios complexos de determinadas práticas letradas, este se enquadra como alguém que não aprendeu e, portanto, não foi capaz de atingir as expectativas sobre ele geradas. Como avaliar tais normatizações fora de contextos situados sem considerar aspectos discursivos, históricos e sociais mais amplos das práticas desses sujeitos?

Street (2014) propõe uma concepção de letramentos pautada na abordagem ideológica que, ao negar o discurso de um letramento autônomo, defende uma concepção de letramento crítico, situado e ideologicamente marcado por relações de poder, diferenças de expectativas e demandas específicas de cada contexto. Por exemplo, pessoas não alfabetizadas, nessa abordagem, podem ser consideradas letradas se os usos diretos ou indiretos de leitura, escrita e oralidade produzirem significados e forem capazes de atingir os objetivos comunicativos esperados, ou seja, letramentos envolvem a prática social articulada a usos da linguagem concretizados em textos e gêneros diversos. Nessa mesma abordagem, Bazerman (2015, p.178) define letramentos a partir de sua funcionalidade, qual seja a de inserir as pessoas nas culturas em que os textos (orais e escritos) participam ativamente nos processos de interação: “O letramento tem como objetivo introduzir os alunos em práticas culturalmente formadas de construir sentido em textos e de compreendê-los”.

³ A opção pela terminologia “textual/discursivo” implica que concebemos neste trabalho tanto a dimensão textual quando discursiva a partir das quais o gênero indissociavelmente se constitui, seguindo a orientação de Bezerra (2017).

Além disso, consideramos fundamental destacar que os eventos de letramento, diferentes das práticas de letramentos, dizem respeito à situação comunicativa mediada pelos usos da escrita (em relação ou não com outras linguagens), enquanto as práticas de letramentos revelam uma dimensão histórica e cultural mais ampla, que inclui valores, tradições e concepções que os indivíduos adotam a partir de certos modelos de uso da escrita (e oralidade) culturalmente situados (Heath; Street, 2008). Em suma, as práticas de letramentos procuram dar conta tanto de eventos de letramentos como de concepções de letramentos a partir das percepções dos sujeitos e dos sentidos sobre escrita e leitura como formas de agir nas práticas sociais.

Em articulação com os estudos de letramentos, propomos a definição de gêneros no quadro dos estudos sociorretóricos, que os definem como ações sociais, como defende Miller (2009), ou como eventos comunicativos que realizam determinados propósitos comunicativas em uma dada comunicada (Swales, 1990). Propomos que os gêneros sejam compreendidos neste trabalho como formas de situar o conhecimento compartilhado (Swales, 1990; Bazerman, 2006) e relativamente estabilizado (Bakhtin, 2011) dentro de uma prática comunicativa cultural e socialmente estabelecida com determinados padrões relativos de realização dos propósitos e das intenções de seus usuários.

Nessa abordagem, os gêneros apontam para os lugares sociais onde historicamente se constituem, no sentido de que dão evidências para “a indexicalidade do enunciado dentro de situações participáveis e para a necessidade de ver a escrita não como uma habilidade abstrata, mas como uma parte encaixada da atividade epistêmica e social.” (Bazerman; Prior, 2021, p. 289). Fischer (2010) analisou a constituição letrada no curso de letras, caracterizando três modos de comportamentos mediadores dos gêneros discursivos nessa esfera acadêmica: mediador conceitual, mediador procedimental e mediador interacional.

De acordo com a autora supramencionada, enquanto mediador conceitual, os gêneros foram utilizados pelas alunas para fornecerem o conteúdo teórico de que precisavam para se apropriar de uma identidade acadêmica. Enquanto mediador procedimental, os gêneros contribuíam para que os aspectos teórico-conceituais se tornassem parte da prática real em uso das definições como forma de dar suporte aos estudantes para efetivarem sua participação discursiva no uso desses conhecimentos. Por sua vez, como mediador interacional, os gêneros davam voz às estudantes para interagir em sala de aula com colegas e professores, tornando-os parte da interação. Esses tipos de mediação (do gênero) se particularizavam em função de sua utilização real ao passo que situavam as práticas letradas dos participantes (estudantes de letras).

Do ponto de vista dos modelos de letramentos, Lea e Street (1998), Russel, Lea, Parker, Street e Donahue (2009) associam como cada abordagem de gêneros pode prefigurar uma concepção de letramento: no modelo de habilidades, há uma valorização dos traços formais, estruturais e superficiais como fundamentais para a implementação de um ensino explícito e cuja visão de gênero está ligada à forma prototípica; no modelo de socialização, os gêneros aculturam seus usuários aos discursos disciplinares, reforçando sentidos de pertencimento sobre as práticas da comunidade disciplinar; no modelo de letramentos acadêmicos, que incorpora os anteriores, os gêneros são parte das práticas sociais em que a linguagem se concretiza, indicando recorrências, identidades e valores.

A relação entre gêneros e modelos de letramentos evidencia também, conforme considera Street (2010, p. 543), tensões em torno da instrução explícita ou de práticas em que há uma assimetria entre a avaliação e as expectativas dos professores quanto ao que os estudantes efetivamente produzem em seus textos. Assim, mergem dessas expectativas possíveis “dimensões escondidas” (tradução mais próxima do termo em língua inglesa *Literacy Brokers*), que constituem saberes não explicitados, geralmente esperados, mas muitas vezes não verbalizados ou apenas subtendidos.

Portanto, nesta seção conectamos os modos pelos quais os gêneros podem ser discutidos sob o cotejo dos estudos de letramentos. De modo situado, consideramos tanto as práticas em que o orientando escrevia o seu projeto de pesquisa como os aspectos orais e escritos que envolviam a prática de leitura, as histórias dos textos e outros gêneros que colaboram para a elaboração do gênero alvo da produção naquele momento, o projeto de pesquisa de Matteo, ou seja, partimos de uma perspectiva social e cultural sobre os letramentos com a qual cotejamos a noção sociointerativa e retórica de gêneros no bojo das práticas sociais.

2 Metodologia

Esta pesquisa se configura como um estudo de natureza predominantemente qualitativa, orientada pelos pressupostos teóricos dos estudos sociorretóricos de gêneros e da perspectiva teórico-metodológica dos NEL, com apoio na abordagem etnográfica da linguagem. Uma das principais características da etnografia é a intrínseca relação entre mundo e linguagem. Nessa dinâmica, há a possibilidade de o pesquisador analisar como a linguagem permite construir sentidos e significados enquanto forma simbólica de construção do mundo. A escolha por essa abordagem teórico-metodológica não nos exige sermos um etnógrafo tal como os antropólogos, pois, como defende Lillis (2008), adotar uma perspectiva etnográfica não

implica assumir necessariamente a figura de um etnógrafo tradicional, isto é, de um observador que se estabelece em uma comunidade como tradicionalmente pesquisadores nesse campo o fazem.

Lillis (2008) explana pelo menos três formas de uso da etnografia em estudos sobre a linguagem, sendo a etnografia como forma de teorização profunda a proposta defendida pela autora, que prioriza o estudo processual sobre a escrita, a leitura e a oralidade, partindo-se da prática para a teoria, posição que exige do pesquisador distanciar-se de suas próprias suposições ou engessamentos teóricos. Ressaltamos que a etnografia como abordagem teórico-prática busca aproximar e diminuir a ponte entre texto e contexto, numa tentativa de superação da ideia tradicional de que a utilização de uma entrevista ou da associação entre a entrevista e o texto final podem fornecer uma perspectiva complexa do contexto na relação com o texto.

Utilizamos a etnografia da linguagem a partir da “história do texto” como instrumento metodológico que nos possibilitou reunir dados textuais e contextuais que favorecessem uma reflexão sobre a prática do mestrando em relação à sua história de letramento. Para tanto, no processo de coleta de dados, utilizamos diários de letramentos, histórias de letramentos, entrevistas semiestruturadas ao longo do percurso de seis meses, bem como conversas cíclicas com Matteo, dados estes que permitiram levantar não só o conjunto de gêneros como também de práticas e sentidos em torno das práticas de letramentos de Matteo. Acrescentamos também que o ponto de vista do participante⁴ da pesquisa foi crucial para que nossas suposições dessem lugar a uma discussão pautada naquilo que as práticas evidenciaram, problematizando o próprio contexto teórico utilizado.

O período de geração de dados ocorreu entre os meses de março a setembro de 2023, em um programa de pós-graduação em engenharia de materiais localizado na Região Nordeste do Brasil em uma universidade pública federal. Por se tratar de uma tese de doutorado, o percurso metodológico possibilitou gerar diferentes dados que foram discutidos e relacionados com a teoria mobilizada. Para este artigo, selecionamos apenas um dos recortes da pesquisa que dizem respeito às práticas de letramentos de Matteo (pseudônimo escolhido pelo mestrando) e sua relação com os gêneros escritos ou lidos por ele ao longo de sua trajetória de letramentos

⁴ Os preceitos éticos para a pesquisa com seres humanos seguem orientação do comitê de ética cujo número do processo pode ser acessado através do seguinte código na plataforma de submissão (Plataforma Brasil): CAEE: 66928323.4.0000.5214. Número do parecer: 5.968.355.

na universidade e no percurso de escrita do projeto de pesquisa. No ano de 2020 o programa alcançava a nota mais elevada da universidade (nota 6) na avaliação quadrienal da Capes, um dos fatores que nos levou a selecionar essa área para compreender mais de perto como os aspectos relativos aos projetos de pesquisa constituíam sua estrutura, seus propósitos e de que modo a relação com os letramentos constitutivos dessa prática interagiam como os conhecimentos disciplinares na relação entre o Matteo e sua orientadora.

As fontes mapeadas para os resultados que apresentamos nas análises deste artigo foram as conversas e relatos fornecidos pelos participantes ao longo das entrevistas e conversas, as histórias de letramentos do participante e documentos relativos à área de engenharia como o manual sobre a área de engenharia e documentos educacionais sobre as engenharias, que compõem dados contextuais acerca da vida do mestrando em relação às suas práticas de letramentos. Inicialmente, disponibilizamos um arquivo em *google.docs* para que o mestrando narrasse sua história de letramentos antes e durante a graduação e no mestrado, importando-nos, em especial, os aspectos relativos à sua trajetória acadêmico-científica.

As entrevistas foram organizadas em três fases em que cada etapa servia de apoio para a construção da próxima entrevista e análise dos dados: a primeira entrevista foi realizada após a aplicação do questionário *on-line* e visava não só a ampliar o repertório de informações fornecidas pelo participante através do questionário como também reunir informações no quadro dos letramentos (incluindo os letramentos disciplinares) no envolvimento com a leitura e a escrita e sobre como se situava e percebia sua área disciplinar; incluía também as percepções sobre a importância da orientação no processo de elaboração do projeto de pesquisa.

Após a geração dos dados, chegamos a uma das categorias de análise do estudo: **“Letramentos acadêmicos e comunidade de prática disciplinar”** a partir da qual os dados nos mostraram duas subcategorias: **a) processos de letramentos acadêmicos e repertório de gêneros como saberes antecedentes e b) valores e práticas disciplinares na engenharia de materiais para a escrita do projeto de pesquisa**. Essas categorias permitiram situar as práticas de letramentos acadêmicos que se apresentam nas vivências do participante no contexto universitário da engenharia de materiais, considerando suas concepções e significados no aprendizado de processos de letramentos acadêmicos naquela área disciplinar e dos gêneros que participam dessas práticas enquanto mediadores interacionais.

Assim, cumpridas as etapas da metodologia, procedemos à triangulação de dados como importante estratégia analítica por possibilitar a conexão entre informações de diferentes fontes, ampliando as possibilidades de interpretação e realçando divergências ou convergências em

torno do objeto de estudo (Paiva, 2019). Por fim, solicitamos ao participante sobre as análises feitas (aspecto êmico) sem, no entanto, deixar de lado o aspecto ético da pesquisa, ou seja, o olhar do pesquisador para as análises a partir de aspectos científicos e epistemológicos mobilizados neste estudo. Na próxima seção, apresentados as análises originadas do enquadre metodológico apresentado.

3 Gêneros como mediadores dos processos de letramentos de Matteo: práticas e funcionalidades

Os dados reúnem aspectos relevantes sobre reflexões atinentes às práticas de letramentos acadêmicos de um mestrando da engenharia de materiais, sendo os gêneros sinalizadores contextuais importantes subjacentes ao uso situado da linguagem. Além disso, destacam -se as singularidades do sujeito, o que muitas vezes não é discutido pelas teorias de gêneros. Matteo traz de sua história de letramentos uma relação pouco positiva quanto ao trabalho com a linguagem, o que, segundo ele, refletiu em sua trajetória com a produção textual na universidade: “[...] tive um pouco de dificuldade, tive não, ainda tenho dificuldades relacionadas à escrita”, ecoando uma concepção de linguagem a qual é dominante na sociedade de que linguagem equivale a código linguístico.

Questões ortográficas, de concordância e outros fatores do ponto de vista do uso formal da língua são alguns dos problemas que o mestrando considera ser uma “dificuldade” no processo de escrita de gêneros acadêmicos: “[...] Tive um pouco de dificuldade, tive não, ainda tenho dificuldades relacionadas à escrita”. A noção de dificuldade está pautada na concepção do modelo de habilidades que reforça o discurso deficitário (Street, 2014) na prática discursiva do mestrando. Isso se mostra latente também nas exigências que a universidade faz em torno de habilidades de leitura e escrita dos discentes, que muitas vezes estão descontextualizadas do repertório letrado já dominado pelos sujeitos ou não são devidamente explicitadas e ensinadas.

A prática de pesquisa em laboratório e o contato com a universidade já no ensino médio foram importantes para que o mestrando se considerasse um membro ativo em sua comunidade de prática, ainda que não se percebesse como um *insider*: “Passei minha graduação toda no laboratório fazendo trabalhos da iniciação científica [...] dei início ao trabalho de conclusão de curso [...] trabalhar com desenvolvimento de filamentos biodegradáveis para impressão 3D [...]”. A relação entre vida e laboratório sinaliza a indissociabilidade entre prática social e repertório letrado, inclusive porque, como mostra o quadro adiante, muitos gêneros indicados

pelo mestrando contrariam a ideia que ele próprio reverbera sobre o discurso deficitário em relação às práticas de letramentos acadêmicos.

Gêneros discursivos e plataformas de pesquisa: práticas de leitura, escrita e oralidade
Prática de Leitura Artigo científico, normas da ABNT, normas técnicas (ASTM), tabelas de equipamentos, imagens geradas pelo MEV, gráficos estatísticos, fórmulas matemáticas, teses, dissertações, e-mail, editais, regulamentos, vídeo aulas de português, relatórios.
Práticas de produção com gêneros escritos Relatórios, <i>slides</i>, anotações no caderno, planilha no Excel, monografia, textos traduzidos do inglês, resumo, projeto de pesquisa, pré-projeto, e-mail, exames (prova escrita).
Práticas de produção com gêneros orais Seminários, prova oral, reuniões, pôster, palestras.
Plataformas e <i>softwares</i> Google acadêmico, “web of Science”, periódicos, plataforma Capes, “jornal of citation”, ANOVA, Mendeley, CAF-e, skyspace (inteligência artificial).

Quadro 1: Práticas de letramentos acadêmicos e gêneros discursivos

Fonte: Elaboração do autor, Teresina, 2026

Inicialmente, destacamos a variedade de gêneros de leitura e escrita que constituem o repertório letrado de Matteo na universidade, incluindo-se outros textos em plataformas utilizadas pelo mestrando na engenharia de materiais. Em segundo lugar, observamos a predominância dos gêneros típicos da esfera acadêmica, com realce para aspectos disciplinares que contribuem para práticas letradas situadas em sua área disciplinar, como o uso das normas e outros gêneros de utilização específica dos engenheiros (planilhas, listas de materiais, equipamentos, normatizações de códigos e referências químicas e físicas).

Verificamos não só uma variedade de gêneros, mas também uma diversidade genérica que nos mobiliza a uma reflexão sobre o lugar da leitura e da escrita como práticas significativas no campo da engenharia de materiais para Matteo como um representante dessa comunidade e que busca sua legitimidade ao conduzir-se nessas práticas letradas em seu percurso acadêmico-científico. No âmbito da linguagem, o convívio do mestrando com as multissemioses demonstra como a modalidade escrita da língua convive com outras linguagens em gêneros que vão do contínuo fala-escrita (Marcuschi, 2010) às imagens produzidas pelo MEV, os gráficos, os cálculos, os *softwares* e as fórmulas que se integram na construção de sentidos dos textos acadêmicos utilizados nessa comunidade como artigos científicos e relatórios. Estes são gêneros de presença dominante nas práticas de letramentos dos participantes, que são validados, a partir da classificação feita por Fischer (2010), como mediadores procedimentais, visto que

contribuem significativamente para prática e saberes teóricos das aulas em articulação com procedimentos e conhecimentos disciplinares da engenharia de materiais.

No diálogo a seguir, podemos refletir sobre dois aspectos: o que a pergunta dos pesquisadores sugere e aquilo que conta como prática de letramento situada nas vivências de Matteo em seu curso.

Pesquisadores: *Você chegou a cursar outras disciplinas relacionadas à escrita acadêmica e pesquisa além da metodologia científica?*

Matteo: *Acho que foi só metodologia e a outra foi línguas, inglês instrumental. Tinha que traduzir, tinha que meio que fazer uns textos mais voltados à tradução. A gente meio que, querendo ou não, era mais voltado à produção textual. Isso no primeiro período.*

Pesquisadores: *O que você estudou na disciplina de metodologia científica?*

Matteo: *Como fazer citações, ABNT, resenha, resumo, artigo, relatório.*

O questionamento dos pesquisadores sugere uma expectativa em relação à presença de disciplinas sobre produção escrita no curso de engenharia de materiais, típicas da área de Letras (leitura e produção acadêmica, metodologia científica etc.), contrastando com uma prática evidenciada por Matteo: há apenas uma disciplina no início do curso específica para o trabalho com a escrita acadêmica. Pelo quadro anterior, seria, de certo modo, ingênuo atribuímos isoladamente a uma ou mais disciplinas o êxito dos estudantes em diferentes práticas de escrita e leitura uma vez que estas acontecem no bojo das necessidades e objetivos sociocomunicativos para além da sala de aula e para além das disciplinas.

O questionamento feito a Matteo demarca uma prática de letramento dos pesquisadores projetada ao mestrando, o que ocorre na universidade, por exemplo, a partir das dimensões pouco esclarecidas sobre a produção de determinados gêneros que parecem constitutivas dessas práticas e de exigências que muitas vezes nós, professores, impomos aos estudantes como prática universal, homogênea e muitas vezes institucionalizada. Miranda e Fiad (2025) ressaltam, a partir da discussão de Lillis, Harrington, Lea e Mitchell (2015), uma perspectiva transformadora em oposição à normatização excessiva no ambiente acadêmico, muitas vezes contributiva de práticas pedagógicas pouco críticas e reflexivas. Isso se dá talvez pela imposição de saberes e metodologias positivistas construídas nos currículos, mesmo no ensino superior, que inibem o poder transformador e criativo de professores e estudantes no contexto universitário como se ler e escrever academicamente fossem aplicar normas e seguir regras.

Matteo cita algumas práticas realizadas na disciplina, mas que ocorrem para além dela, a exemplo do contato estabelecido pelo mestrando com a produção de relatórios, resumos, artigos, gêneros estes que demandam modos específicos da metodologia científica requerida

nos gêneros e textos que circulam na universidade. Na escrita da tese, atribuímos a escassa presença de disciplinas para a escrita acadêmica no curso às questões relacionadas aos desafios do mestrando no percurso acadêmico (Cantuário, 2024).

Contudo, ao reanalisarmos os dados neste artigo, temos entendido que o funcionamento das práticas de leitura e escrita está muito mais relacionado a processos ideológicos, institucionais e aspectos disciplinares com os quais Matteo interagiu ao longo de sua trajetória acadêmica do que, de fato, ao suporte tradicional de disciplinas como garantia de aprendizado sobre leitura e escrita, o que revelou de nossa parte, naquele momento, uma postura inicialmente focada em um modelo de letramento autonomista. Atribuímos à perspectiva etnográfica aqui assumida o contributo transformador em relação ao nosso olhar inicial para uma área tão diferente da nossa, com suas próprias singularidades, dando voz aos participantes, situados em seus modos de ser e agir.

A análise do Quadro 1 evidencia também regularidades no tocante aos domínios de interação dos gêneros nas práticas letradas de Matteo. De acordo do Marcuschi (2008), os domínios estão relacionados não só aos contextos de onde emergem textos e gêneros, mas também a aspectos discursivos constitutivos da produção de sentidos, que dialogam com a funcionalidade dos gêneros na universidade. Ao propormos o termo domínio de interação, focalizamos os processos de letramentos acadêmicos com os quais os gêneros catalogados interagem e a dimensão de como esses gêneros influenciam as práticas de escrita de Matteo em sua trajetória de letramentos acadêmicos. O quadro 2 sintetiza regularidades de três domínios verificados na trajetória de letramentos acadêmicos de Matteo, compreendidos pela relação de contínuo, que vai da dimensão mais ampla (acadêmica) à dimensão mais específica (científico, pedagógico, institucional).

Domínios de interação dos gêneros	
Acadêmico-científico	Artigo acadêmico, relatório, normas da ABNT, normas técnicas (ASTM), tabelas de equipamentos, imagens geradas pelo MEV, gráficos estatísticos, fórmulas matemáticas, tese, dissertação, monografia, projeto de pesquisa, pré-projeto, anotações no caderno, planilha no Excel, pôster, palestras.
Acadêmico-pedagógico	Videoaulas de português, artigo acadêmico, relatório, slides, textos traduzidos do inglês, resumo, exames (prova escrita), prova oral, seminários.
Acadêmico-institucional	Editais, regulamentos, reuniões, normas técnicas (ASTM), tabelas de equipamentos.

Quadro 2: Domínios de interação de gêneros em práticas de letramentos acadêmicos (Matteo)

Fonte: Elaboração do autor, Teresina, 2026

No primeiro domínio, há uma mediação possibilitada pelo repertório de gêneros às práticas de pesquisa, processos de letramentos acadêmicos que ampliam o conhecimento científico (métodos, dados e resultados científicos). O domínio acadêmico-científico se relaciona com a função dos gêneros enquanto mediadores procedimentais e interacionais. Procedimental, porque a função mediadora possibilitada pelos gêneros entre aquilo que Matteo estudava na sala de aula (teoria) e sua efetivação (prática) em práticas de pesquisa incluíam o trabalho com materiais, visitas ao laboratório e alinhamento com normativas sobre como os engenheiros deveriam agir tecnicamente a partir de orientações internacionais tais como a ASTM. E interacional, pois à medida que o mestrando incorporava a prática de leitura e escrita desses gêneros, se integrava de maneira mais direta com seus pares e com as práticas discursivas da engenharia de materiais, tornando-o parte ativa da interação.

No segundo domínio, a dimensão pedagógica se mostra evidente nas finalidades pedagógicas como ferramenta de organização da aprendizagem e/ou de avaliação do processo, como práticas de leitura e escrita enquanto requisitos avaliativos nas disciplinas, utilizadas como foco no aprendizado conteudístico e fonte de aprofundamento dos saberes. Por essa razão, consideramos que, nesse domínio, a mediação do ponto de vista conceitual é operada por gêneros amplamente utilizados na graduação e na pós-graduação com impacto metodológico ao ensino dos letramentos acadêmicos, segundo as vivências de Matteo, considerando a mediação de gêneros que veiculavam saberes teóricos e disciplinares em sala de aula.

No terceiro domínio, os gêneros apresentam função orientacional e institucional, como normas, procedimentos e orientações a serem seguidas, os quais relacionamos à função mediadora procedimental, por possibilitar de modo mais direto a compreensão de regras e normas como parte do código de atuação do engenheiro frente a esses documentos, seja para seguir suas recomendações, seja para dar suporte ao mestrando.

A comparação entre os quadros 1 e 2 nos permite observar que os gêneros escritos produzidos na trajetória acadêmica, estão relacionados ao domínio acadêmico-científico cujas práticas foram requeridas em situações que demandaram de Matteo a interação com conhecimentos científicos e os interlocutores e/ou mediadores de letramentos vão além do professor e dos colegas de turma. Isso pode sugerir, por exemplo, a forte influência da cultura grafocêntrica no meio escolar e acadêmico, sendo a escrita o marcador do perfil letrado dos sujeitos. Além disso, essas produções escritas servem a professores como instrumento avaliativo em processos pedagógicos e acadêmicos em que predominam os gêneros escritos.

Do ponto de vista da leitura, alguns gêneros e plataformas concentram-se mais na dimensão pedagógica e institucional com foco em processos de pesquisa de informações ou coleta de dados como parte das leituras mobilizadas por Matteo. Essas práticas com foco em leitura (quadro 1) e nos domínios de interação (quadro 2) parecem indicar uma função social mediadora da leitura como instrumento para a consulta e apreensão do conhecimento novo ou do aprofundamento de ideias pelo mestrando, servindo de recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.

Percursos de leituras relacionados a gêneros e práticas discursivas no contexto do domínio de interação acadêmico-pedagógico se vinculam à dimensão acadêmico-científica, pois o contrário disso seria endossar a tese e supremacia da escrita sobre a leitura. As situações de leitura e escrita na universidade são diversas, como apontam as práticas de Matteo com os gêneros listados, e perpassam o contínuo que vai da oralidade à escrita, da palavra à imagem, do pedagógico ao científico, do saber vernacular ao saber acadêmico-científico.

Ao longo de sua formação acadêmico, Matteo lidou com diferentes modos de produção de sentidos no curso de engenharia, o que envolvia gêneros de pesquisa com alto perfil multimodal: os relatórios e artigos repletos de códigos numéricos, gráficos, fotografias radiográficas e figuras, exigindo-lhe práticas de leitura diferenciadas e conhecimento técnico-disciplinar. E, ainda, a indissociabilidade das práticas de leitura e escrita mostra-se presente no quadro 2, tendo-se em vista que os gêneros a ler em sala de aula, em sua maioria, foram solicitados em práticas de escrita que requerem do mestrando a identidade de pesquisador.

A função do artigo acadêmico, do relatório e do projeto de pesquisa (gêneros de alto prestígio acadêmico) que se sobressaem nas falas do mestrando ao relatar experiências das quais participou ao longo de sua trajetória acadêmica. Esses gêneros, considerando a etapa em que Matteo se encontra atualmente, medeiam processos que envolvem os papéis sociais significativos assumidos (mestrando, pesquisador em formação e participante de um grupo de pesquisa) relacionados a eles. O discurso de Matteo de que os gêneros “Artigos, teses e dissertações foram essenciais” sugere que estes ocupam uma posição privilegiada na escrita do projeto de pesquisa, prática de letramento (a modelização de gênero) comum a gêneros de pouca circulação e publicação como o projeto de pesquisa, utilizando-se gêneros em termos composicionais e estilísticos de natureza semelhante como referência, isto é, como modelo de gênero.

Nesse sentido, as práticas de letramentos envolvendo o domínio desses gêneros requerem habilidades como a síntese, a análise e a problematização como aspecto de

proximidade estabelecido para discutir resultados científicos, propostas de parâmetros metodológicos e teóricos. O envolvimento com aqueles gêneros sugere também o esforço de Matteo adaptar e se contextualizar com as convenções do gênero: “Enfim, sim, a gente sempre tem que se basear porque a gente tem que referenciar. É, tive uma ideia aqui... mais artigos, mais artigos. Mas a gente também usa muita tese de mestrado, doutorado.” (Matteo). O mestrando, ao intensificar os artigos como referências importantes para o seu projeto, sinaliza o prestígio acadêmico, se concretizando nas referências utilizadas em todas as versões de seu projeto final (o qual consultamos).

E, ainda, para além do prestígio, identificamos que havia também uma motivação disciplinar em torno do artigo científico, uma exigência social: a inovação. As engenharias, de modo geral e no contexto da universidade da qual ele faz parte, se amparam em discursos da Capes, sendo o alto impacto dos artigos publicados um dos critérios que favoreceu a nota 7 na atual avaliação da Capes (Brasil, 2019). Historicamente essa área se funda “Com a rápida expansão dos conhecimentos científicos e sua aplicação a problemas práticos, surge o engenheiro” (Bazzo; Pereira, 2006, p. 69). A inovação nos parece indicativa dessa exigência, implicada no próprio interesse pela aplicabilidade das pesquisas: “Isso ninguém fez ainda não. São duas propriedades, é, matar dois coelhos com uma cajadada só. Isso é inovador. Ninguém fez ainda não, atrelar duas propriedades ao mesmo tempo.” (Matteo). Conforme Franzen e Heinig (2014) interpretam, ecoa do próprio discurso das diretrizes para os cursos de engenharias (Brasil, 2019) a demanda pela atualização em relação ao mundo das tecnologias, cujo pesquisador e profissional se alinhe com perfil tecnológico especializado e inovador.

Bazzo e Pereira (2006, p. 89) apresentam um quadro no qual listam competências e habilitações para um engenheiro ao término do curso, nesse grupo, incluídos os engenheiros de materiais:

Competências e habilitações dos engenheiros	
Aplicar conhecimentos científicos, matemáticos, tecnológicos e instrumentais	Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços técnicos
Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos	Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados
Identificar, formular e resolver problemas	Desenvolver e utilizar novas ferramentas e técnicas
Assumir uma postura de permanente atualização profissional	Avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas
Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica	Avaliar os impactos sociais e ambientais de suas atividades
Avaliar a viabilidade econômica de projetos	Atuar em equipes multidisciplinares
Trabalhar com ética e responsabilidade profissional	Supervisionar a operação e a manutenção de sistemas

Figura 1: Competências e Habilitações dos engenheiros

Fonte: Bazzo e Pereira (2006, p. 89).

O quadro apresenta um conjunto amplo de expectativas que moldam uma espécie de comportamento esperado dos engenheiros em sua prática profissional e científica. Além disso, emergem dessas capacidades uma posição do engenheiro com perfil de gerenciamento em que identificamos a relação entre as competências que tratam especificamente da atuação profissional para questões ligadas à supervisão. Formas verbais como “aplicar”, “projetar” e “desenvolver” vinculam-se diretamente à aplicabilidade como critério relevante na escrita do projeto de pesquisa segundo Matteo. Além disso, os verbos como “avaliar”, “projetar” e “atuar” nos conduzem à interpretação de que há uma posição do engenheiro de materiais diante de problemas que precisam ser analisados, estudados e postos à pesquisa, validando a inovação como motivação social para construir projetos de pesquisa relevantes.

O relatório figura também como gênero enfatizado nas práticas de letramentos acadêmicos de Matteo: “Com leitura de artigos. Produzia muitos relatórios e seminários. No laboratório fazia anotações no caderno e em planilha do excel.” (Matteo). A relação com práticas de pesquisa em aulas de laboratórios (evento de letramento recorrente na engenharia de materiais) a partir da produção de ensaios (experimentos) justifica a importância da escrita de relatórios nas disciplinas e nas práticas do grupo de pesquisa como registros às análises dos experimentos realizados. Theisen, Hattum-Janssen e Alves (2014) constataam que esse gênero é de comum circulação no contexto das engenharias, o que fortalece uma prática de escrita importante para essa área.

Além disso, a produção de relatórios sugere a articulação entre teoria e prática como registro escrito dos estudantes nesse curso, com importância para o desenvolvimento do estilo acadêmico da linguagem acadêmica exigida no contexto acadêmico e, por sua vez, pelos professores, conforme sugere Fischer (2011) ao analisar práticas de letramentos desse gênero na engenharia e que dialogam com a fala do mestrando: “Na parte prática das aulas, a gente sempre fazia relatório. Na monitoria a gente também fazia relatório de atividades, do que a gente fazia na aula.” (Matteo). O relatório cumpre um papel importante dentro do evento de letramento aula de laboratório no sentido de reforçar a identidade de aluno-pesquisador em formação e também sua dimensão profissional, considerando-se o fato de que, para Matteo, estar no laboratório significa dar autenticidade ao que é ensinado na sala de aula: “Passei minha graduação toda no laboratório fazendo trabalhos da iniciação científica e agora em 2022.2 dei

início ao trabalho de conclusão de curso que foi trabalhar com desenvolvimento de filamentos biodegradáveis para impressão 3.D” (Matteo).

O relato do que era produzido, testado ou ensaiado implica não só a materialização textual dessas ações, mas também reflete Matteo se constituindo sujeito da interação com os saberes de sua área necessários ao trabalho do engenheiro de materiais. Entendemos que o laboratório funcionava como espaço de ricos eventos de letramentos (discussões, debates, aulas de observação e análise) que reforçava práticas de letramentos relevantes para os posicionamentos de Matteo como engenheiro e pesquisador, com modos específicos que iam além do ato de escrever.

Os artigos científicos e os relatórios constituem-se funcionalmente como mediadores da escrita do projeto de pesquisa pelo mestrando em função de sua natureza científica e da forte relação com a metodologia científica. Ainda que Matteo reconheça a facilidade de encontrar projetos de pesquisa, é preciso destacar outro aspecto importante nas práticas do contexto em que Matteo se situava: o mestrando recorria a colegas para solicitar exemplares de projetos de pesquisa. Swales (1990), ao comentar sobre esse gênero, apontou-lhe uma característica: sua natureza oclusa, definindo-o como gênero ocluso.

Pesquisadores: *Você considera que o projeto de pesquisa é um gênero difícil de se encontrar? Se sim, por que e quais as consequências disso para a vida acadêmica?*

Matteo: *É fácil a gente encontrar, porque tem uns colegas, né? A gente sempre... quem já fez, né, quem já fez já passou por essa etapa, a gente sempre tenta pedir pra ver como é.*

Um dos aspectos que justificam a natureza oclusa desse gênero não se devia apenas à pouca frequência de sua escrita pelos professores e pesquisadores da pós-graduação no contexto de Matteo, mas também ao cuidado com aspectos inovadores do trabalho não serem difundidos antes mesmo da própria execução da pesquisa, caracterizando sua limitada circulação e divulgação antecipada. Matteo depreende conhecimentos sobre o projeto de pesquisa, deixando entrever em seus relatos também dimensões ocultas acerca desse gênero como a voz do autor (o sujeito situando-se em seu texto, o eu subjetivo determinando-se quem ele é), o ponto de vista (atitude avaliativa, interacional do sujeito/ agência) e aspectos do enquadramento do gênero (análise do gênero, da audiência e das finalidades/objetivos/ argumentos) (Street, 2010), os quais podem indicar práticas de letramentos pouco ou não explicitadas por e entre seus pares. A modelização era a prática de letramento por ele adotada ao utilizar projetos exitosos de seus colegas como referência ou modelo, tanto na etapa de seleção como já estando no mestrado. Uma hipótese é que talvez os membros experientes tenderiam a evitar a divulgação de seus

projetos de pesquisa, considerando outro propósito para projetos: a concepção de financiamento de bolsas e patentes.

O diálogo acima fortalece o presumido quanto a esse gênero: sua natureza mais oclusa limitada a um contexto mais particular favorece a restrição de *feedbacks* explícitos a estudantes da graduação e pós-graduação que precisam escrevê-lo e, possivelmente, impactam em abordagens e metodologias de ensino, potencializando possíveis dimensões escondidas. Esses dados indicam, então, a tendência que vem se confirmando em pesquisas sobre o projeto de pesquisa quanto à sua (pouca) circularidade (Alves Filho, 2018).

Assim, caberia a nós estudiosos refletirmos em trabalhos futuros sobre quais aspectos contribuem mais significativamente para esse cenário de apreensão do gênero, isto é, a oclusão emerge como constitutiva do próprio gênero ou do contexto de produção do gênero? Seria a oclusão constitutiva dos letramentos acadêmicos na produção de projetos de pesquisa em contexto de ensino? Poderíamos considerar também relações de poder marcadas na produção do projeto de pesquisa. Matteo pondera que o fácil acesso a projetos de pesquisa está relacionado à ajuda dos colegas, sendo assim, como e por que os professores e orientadores promovem (ou não) a circulação e divulgação desse gênero entre os estudantes? Como divulgam? Ou intencionalmente guardam seus projetos de pesquisa sem que haja socialização da proposta? Haveria intencionalmente letramentos ocultos constitutivos da prática de produção desse gênero?

Portanto, as aprendizagens construídas por Matteo com seus interlocutores através das diferentes práticas de linguagens com os gêneros identificados em sua trajetória de letramentos revelam um aspecto essencial dos letramentos na vida: o caráter social, cultural e histórico pelo qual perpassam as exigências acerca do conhecimento de gêneros. Compreendemos a partir da história do gênero e dos dados contextos que dizem respeito ao processo de feitura do projeto de pesquisa pelo mestrando que o conhecimento formal sobre o gênero não é o fator central de aprendizagem, visto que o envolvimento real e autêntico de Matteo com sua área possibilitou-lhe também compreender criticamente determinadas ações sociais materializadas verificadas, por exemplos, nos gêneros por ele escritos, lidos ou falados.

Considerações finais

O cotejo estabelecido entre os Novos Estudos de Letramentos (NEL) e a perspectiva social e retórica de estudo dos gêneros nos permitiu analisar as relações entre práticas de letramentos e gêneros a partir da perspectiva da trajetória acadêmica de um mestrando no

contexto da engenharia de materiais. Defendíamos, inicialmente, a premissa de que os gêneros funcionam não só como artefatos socioculturais, mas também como mediadores da interação constitutiva das práticas de letramentos do sujeito no contexto de sua área disciplinar, o que se mostra pertinente e sugestivo quando verificamos a trajetória de Matteo.

A relação entre gêneros e práticas de letramentos se mostrou favorável a um ambiente de análise preocupado em diminuir lacunas que emergem da relação entre o processo de apreensão dos gêneros e as concepções advindas de práticas letradas com as quais o participante lidou até o momento de realização da pesquisa. Os dados apresentados por Matteo indicam como o repertório de gêneros foi significativo para sua participação na instância universitária e na pós-graduação, sinalizando o potencial simbólico dos gêneros como mediadores das situações comunicativas.

Matteo nos mostra com sua história de letramentos um aspecto essencial dos letramentos na vida: a importância do envolvimento com a prática social situada, as tensões e os desafios que perpassam mesmo os pós-graduandos. O envolvimento real e autêntico com as práticas de letramentos sua área possibilitou-lhe alcançar uma participação significativa até o mestrado, tendo em vista as ações sociais materializadas nos gêneros por ele escritos, lidos ou falados e que foram contributivos à etapa de escrita de seu projeto de pesquisa.

Reiteramos, assim, que a prática constitui o ponto de partida para que os sujeitos efetivamente produzam textos e gêneros de forma proficiente, consciente e situada em papéis sociais exercidos pelos usuários do gênero, o que não limita essa aprendizagem apenas a modelos de ensino de gênero por meio de disciplinas na grade curricular, mas também das potencialidades de outras metodologias com foco no ensino explícito que aproximem ainda mais os estudantes dos papéis sociais a serem representados dentro de suas áreas. Aos pesquisadores e leitoras, nossa sugestão é que continuemos investigando a processualidade dos letramentos e da produção de gêneros na universidade para melhor suporte aos nossos alunos.

Desse modo, a pesquisa contribui, no campo da Linguística aplicada, para uma sistematização teórico-metodológica sobre a processualidade da escrita no contexto acadêmico, relacionando-se gêneros a práticas de letramentos. Sugerimos, como trabalhos futuros, o aprofundamento de pesquisas que, ao invés de avaliar se os textos atendem ou não a expectativas formais e institucionais, o analista se detenha nas trajetórias de letramentos, considerando práticas e estratégias que se constituem não só dentro como fora dos espaços acadêmicos, articulando-se possibilidades de reflexão e prática entre os saberes das experiências anteriores e os desafios quanto a novas práticas letradas.

Contribuições dos autores

Antonio Artur Silva Cantuário e Francisco Alves Filho contribuíram de forma partilhada e conjunta para o processo de construção inicial da escolha do tema, do objetivo e do desenvolvimento da pesquisa, que inclui testagem da metodologia, aplicação dos procedimentos e geração e análise dos dados, ambos também responsáveis pela revisão linguística do artigo.

Referências

- ALVES FILHO, Francisco. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 18, p. 131-158, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6398201812071>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/BzL9Srv4STd9vzWw5cC3tVB/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2026.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].
- BAZERMAN, Charles; PRIOR, Paul. A participação em mundos socioletrados emergentes: gênero, disciplinaridade, interdisciplinaridade. In: BAZERMAN, Charles (org.). *Escrita, gênero e interação social*. Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFPG, 2021. p. 223-293.
- BAZERMAN, Charles. *Retórica da ação letrada*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BAZERMAN, Charles. *Teoria da ação letrada*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BAZERMAN, Charles. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (orgs.). *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2006.
- BAZZO, Walter Antonio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale. *Introdução à engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
- BEZERRA, Benedito. *Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 2 Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. Brasília, DF, 2019.
- CANTUÁRIO, Antonio Artur Silva. *Letramentos acadêmicos e trajetória de (re)elaboração do projeto de pesquisa de um mestrando em engenharia de materiais*. 2024. 274f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2024.
- FIAD, Raquel. Salek. A escrita na universidade. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 10, n. 4, p. 357-369, 2011. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1116/1039> Acesso em: 1 abr. 2022.
- FISCHER, Adriana. Sentidos situados em eventos de letramento na esfera acadêmica. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 215-228, maio/ago. 2010. DOI:

<https://doi.org/10.5902/198464442072> . Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/2072> Acesso em: maio 2021.

FISCHER, Adriana. Práticas de letramento acadêmico em um curso de Engenharia Têxtil: o caso dos relatórios e suas dimensões escondidas. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 15, n. 28, p. 37-58, 1º sem. 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/4298> Acesso em: 3 mai. 2021.

FRANZEN, Bruna Alexandra; HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins. A leitura e a escrita na engenharia: a voz de engenheiros atribuindo novos sentidos ao oficial. In: FISCHER, Adriana; HEING, Otilia Lizete de Oliveira Martins (orgs.). *Linguagens em uso nas engenharias*. Blumenau: Edifurb, 2014. p. 107-102.

HEATH, Shriley Brice; STREET, Brian. *On ethnography: approaches to languages and literacy research*. National Conference on Research in language and literacy. New York: Teachers College Columbia, 2008.

LEA, Mary; STREET, Brian. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in higher education*, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 157-172, jun. 1998. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079812331380364>. Acesso em: 20 jan. 2021.

LILLIS, Thereza. Ethnography as Method, Methodology, and "Deep Theorizing": Closing the Gap Between Text and Context in Academic Writing Research. *Written Communication*; p. 25;353, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1177/074108830831922>. Disponível em: <http://wex.sagepub.com/cgi/content/abstract/25/3/353> Acesso em: 20 jan. de 2021.

LILLIS, Thereza; HARRINGTON, Kathy; LEA, Mary; MITCHELL, Sally. *Working with Academic Literacies: case studies towards transformative practice, perspectives on writing* (Orgs.). Colorado: The WAC Clearinghouse, South Carolina, Parlor Press, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MILLER, Caroline. Gênero como ação social. In: DIONÍSIO, Angela Paiva.; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (orgs.). *Estudos sobre: gênero textual, agência e tecnologia*. Recife: Ed. Universidade da UFPE, 2009. p. 10-35.

MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva; FIAD, Raquel Salek. Entre autores: a noção de “transformação” dos letramentos acadêmicos em pesquisas no Brasil. *Revista Raído*, [S. l.], v. 19, n. 48, p. 131-151, 2025. DOI: <https://doi.org/10.30612/raido.v19i48.20308>. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raído/article/view/20308>. Acesso em: 14 out. 2025.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.

RUSSEL, David; LEA, Mary; PARKER, Jan; STREET, Brian; DONAHUE, Tiane. Exploring notions of genre in “academic literacies” and “Writing Across the Curriculum”: approaches across countries and contexts. In: BAZERMAN, Charles; BONINI, Adair; FIGUEIREDO, Débora (Eds.). *Genre in a changing world*. Fort Collins: The WAC Clearinghouse; West Lafayette: Parlor Press, p. 395-423, 2009.

STREET, Brian. Academic Literacies approaches to genre? *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 10, n. 02, p. 347-361, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982010000200004>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbla/a/Gz7gZQ7tJD3vPtLJRFwFGDd/?lang=en>. Acesso em: 05 maio 2021.

STREET, Brian. *Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SWALES, John. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

THEISEN, Jossemar de Matos; HATTUM-JANSSEN, Natasha VVan; ALVES, Anabela. Investigação sobre a prática do gênero acadêmico relatório de projeto em um curso de engenharia em Portugal. In: FISCHER, Aadriana; HEING, Otilia Lizete de Oliveira Martins. (orgs.). *Linguagens em uso nas engenharias*. Blumenau: Edifurb, 2014. p. 38-54.

Recebido em 24 de fevereiro de 2026

Aceito em 04 de maio de 2026